



WWW.ALGARVEVIVO.PT

ALGARVEVIVO

ANO XIV • Nº 94 • DEZ 2020 • 1€
DIRETOR RUI PIRES SANTOS • BIMESTRAL

DESPORTO
Imortal de Albufeira
assinala um século de história

SUGESTÕES PARA
A NOITE DE CONSOADA

Um Natal com luz e sabor



RETROSPETIVA
**Um ano dominado
pela covid-19**

LAGOA
**Natação ganha
'força' e atletas**

LAGOS
**Vales de 100 euros para
compras no comércio**

ESTÁTUA[®] VIVAS no NATAL

18 DEZEMBRO - 14h30 > 17h30

19 DEZEMBRO - 09h00 > 12h00

LOCALIZAÇÃO DAS ESTÁTUAS



1 BUSHIDO 2 A FERREIRINHA 3 JOHN LENNON 4 INVASÕES FRANCESAS
5 GUERREIRO ÁRABE 6 NEWTON 7 NEWSMAN 8 OMA DA CORTE
9 POLÍCIA SINALEIRO 10 AGUADEIRO 11 SOMMELLIER 12 MINOTAURO
13 A PEKEIRA 14 REI D. DINIS



4

PELOS ALGARVES

Lagoa avança com roteiro dos Poços em Lagoa



2020 em revista: o ano da covid-19

8

RETROSPECTIVA

10

LAGOA

Misericórdia de Lagoa renasce



16

ESPECIAL NATAL

Um Natal com máscara e sem abraços



25

ALBUFEIRA

Imortal de Albufeira comemora 100º aniversário



Um ano para esquecer e recordar

RUI PIRES SANTOS DIRETOR

O ano de 2020 vai ficar na história e na memória de todos. A covid-19 é um enorme desafio à humanidade e ao ser humano e, apesar de vermos uma luz ao fundo do túnel com a chegada da vacina, muito está ainda por perceber quanto aos efeitos e consequências desta pandemia. E não me refiro apenas aos efeitos físicos.

Muitas vidas se perderam, muito sofrimento se causou não só pelas mortes registadas como devido às limitações que este vírus impôs na vida social. Se antes já muitos os especialistas alertavam para o aumento do número de distúrbios mentais e emocionais nas pessoas, essa situação agravou-se terrivelmente e estão ainda por conhecer os danos da pandemia nas diferentes gerações.

Sofremos todos um 'ataque' às nossas liberdades básicas devido a este 'bicho' e ainda mais as crianças que, esperemos, esqueçam rápido este ano. Todos sonhamos em meados de 2021 voltar aos nossos convívios, às festas, eventos, espetáculos, etc., mas por outro lado, talvez este o SARS-CoV-2 (o nome do 'bicho') também possa servir para aprendermos outras lições, mais amplas e profundas, sobre o nosso modo de vida, os excessos, o imediatismo, o curto prazo...

Chegamos também ao final de um ano de edições da Algarve Vivo, que ao longo de 2020, procurou fazer o melhor possível. Neste último número, fazemos uma pequena revista destes meses e contamos com uma reportagem sobre os 100 anos do histórico Imortal de Albufeira. Apostamos também nas nossas histórias de bastidores, onde revelamos algumas histórias que, não sendo notícia, acontecem ou são faladas 'atrás da cortina'. Excepcionalmente, este ano, iremos apresentar uma edição extra em janeiro, num especial covid-19.

Até lá, resta-me alertar os nossos leitores para a importância de continuarmos a ser rigorosos no cumprimento das regras recomendadas pela Direção-Geral da Saúde para evitar a propagação da covid-19.

Votos de Boas Festas e um bom Ano Novo!

OBRA RECUPERA SETE ESPAÇOS

Roteiro dos Poços em Lagoa

CM LAGOA

A União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro iniciou, em novembro, a recuperação de sete poços com o objetivo de criar um roteiro. Cada um será identificado pelo nome e terá um pequeno texto sobre a sua história, além de indicar a localização do seguinte.

Para já, a intervenção pretende manter a estrutura e os materiais originais, o que implica que, no caso dos poços que estão mais degradados, seja levado a cabo um trabalho quase completo de restauro.

Serão também requalificadas as zonas envolventes, com vista a criar assim melhores condições para a visita. Integram este programa os poços do Carmo, da Almargem, das Senhoras, Poço da Lapa, do Pocinho, das Alagoas e o Poço Partido.



O presidente da União das Freguesias, Joaquim João, diz que “a ideia inicial, face ao orçamento desta autarquia, era apenas criar o roteiro, recuperando os poços.

Mas, entretanto, o Município de Lagoa também se envolveu na iniciativa e, graças a essa parceria, poderemos ter todas as zonas envolventes requalificadas”.

EMPRESÁRIOS PODEM ESCLARECER DÚVIDAS

Postos de Turismo prestam apoio a empresas

O Turismo do Algarve reinventou a sua rede e capacitou os seus profissionais para informarem os empresários do setor na região sobre as novidades ao nível do apoio à tesouraria para microempresas do turismo covid-19, disponibilizada pelo Turismo de Portugal.

Por esta via, a RTA pretende fazer chegar informação personalizada às empresas turísticas locais, promovendo a necessária proximidade que já se verificava com os empresários do setor.

Com o atendimento presencial reduzido e a prestação de informação turística direcionada para

canais como o online, foi identificada a oportunidade de reforçar o serviço prestado pelos profissionais dos 20 Postos de Turismo tutelados pela Região de Turismo do Algarve (RTA). Estes passam a ser agora um contacto de primeira linha com empresas locais dos seus respetivos concelhos de atuação.

ESTRATÉGIA LOCAL AVANÇA EM SALIR

Loulé investe 2,1 milhões em habitação

Já se iniciou o processo para a concretização das ações previstas na freguesia de Salir no âmbito da Estratégia Local de Habitação, com a aprovação em reunião de Câmara da abertura de concu-

ros públicos para a construção de 17 fogos habitacionais.

Os três lotes onde irão nascer as 17 moradias localizam-se na Fonte da Rata, junto a outros equipamentos como a Escola EBI

Prof. Sebastião Teixeira e o Centro Comunitário. A estratégia da autarquia para o setor tem como grande meta o apoio direto a 1400 agregados familiares, até ao ano de 2030.

D.R.



S. MARCOS E MESSINES

Silves é pioneira na compostagem comunitária

O Município de Silves é pioneiro no Algarve em compostagem comunitária, direcionada, para já, às freguesias de S. Marcos da Serra e de Messines. A iniciativa permite que os municípios separem os biorresíduos na fonte tratando-os localmente, reduzindo assim a pegada ecológica indexada ao transporte e deposição em aterro, com os benefícios ambientais daí resultantes. Os resíduos sofrerão uma degradação, transformando-se em fertilizante natural. O composto será aplicado localmente nos jardins municipais, contribuindo para a responsável gestão de resíduos e sustentabilidade ambiental.

ESTUDO DA MARKTEST

Albufeira em destaque nos 'Municípios Online'

O Município de Albufeira ocupa a segunda posição a nível nacional no barómetro 'Municípios Online' da Marktest. O estudo é calculado com base em informação produzida pelas fontes oficiais de estatística. No total, são analisados 39 indicadores agrupados por 3 componentes: dinamismo demográfico, dinamismo económico e qualidade de vida.

Inter**mar**chê

*Qualidade, Variedade
a Preços Baixos!*

Visite-nos

Lagoa - Carvoeiro
(Estrada de Carvoeiro)

Portimão
(Antiga Estrada de Lagos)

Alporchinhos
(Estrada Armação de Pêra)

Monchique
(Largo do Pé da Cruz, Ceiceira)

Armação de Pêra
(Av. General Humberto Delgado)

Praia da Rocha
(Edifício Varandas da Rocha)

Lagoa
(Junto aos Bombeiros)



Já conhece a nossa nova marca?

Porsi é a garantia de qualidade, de uma compra inteligente, de familiaridade.

Porsi é confiança, a confiança do futuro com o Intermarché ao seu lado, a cuidar de si.

Viver bem ao melhor preço!



Siga-nos:



/intermarche.lagoacarvoeiro
/intermarchesuper.portimao

/intermarche.alporchinhos
/intermarche.monchique

/intermarche.armacaodepera
/intermarche.praiadarochoa

Gastar as balas todas

A sua reeleição como líder do PSD/Portimão pareceu ter dado novo vigor a Carlos Gouveia Martins.

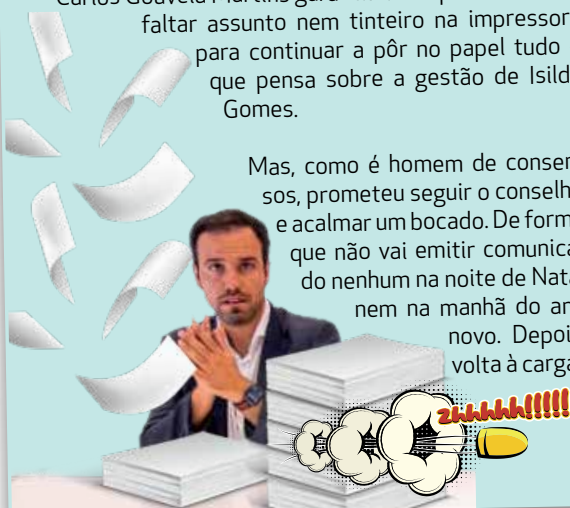
Assim que os votos foram contados, qual Miguel Oliveira da política local, acelerou forte para ganhar a 'pole position' na corrida para ser o candidato do seu partido à presidência da Câmara.

E vai daí, começou a disparar a torto e a direito contra a atual titular do cargo, gastando várias resmas de papel em comunicados.

O frenesim foi tão grande que assustou elementos do seu próprio partido, que lhe chamaram a atenção para o risco que corria de, com aquele ritmo, ainda gastar todas as balas quase um ano antes das eleições.

Carlos Gouveia Martins garantiu-lhes que não lhe iria faltar assunto nem tinteiro na impressora para continuar a pôr no papel tudo o que pensa sobre a gestão de Sílvia Gomes.

Mas, como é homem de consensos, prometeu seguir o conselho e acalmar um bocadinho. De forma que não vai emitir comunicado nenhum na noite de Natal nem na manhã do ano novo. Depois, volta à carga.



É possível convencer o homem

O PSD de Lagos anda com dificuldades em encontrar um candidato para a Câmara que lhe garanta boas possibilidades de acabar com o reinado socialista.

Na falta de alternativas, já há quem pense no antigo presidente da autarquia Valentin Rosado, que, pelo menos nos cafés que frequenta, tem mostrado que continua a ter ideias sobre tudo e mais alguma coisa que diga respeito à política local.

Apesar de rejeitar a ideia e de garantir que o seu tempo já passou, há quem diga ver-lhe um brilhozinho nos olhos sendo que lhe falam nessa possibilidade. Com jeito, garantem, ainda é possível convencer o homem.



**Deputado/repórter
algarvio na alta
política internacional**

O algarvio Luís Graça foi o deputado escolhido para comandar uma delegação de observadores portugueses às eleições norte-americanas.

Nos dias em que estive em Washington, a capital da alta política internacional, o parlamentar fartou-se de, através da sua página de facebook, ir dando conta de como as coisas corriam, em formato de texto, foto e vídeo.

Às tantas, quem estivesse um pouco distraído podia pensar que se estava não perante um político, mas um enviado especial de uma cadeia televisiva, tal a forma profissional como fazia vídeos em que garantia que as eleições tinham sido limpas.

De certeza que Donald Trump tivesse visto as 'reportagens' teria ficado, de imediato, convencido que tinha perdido as eleições de forma legal e faria as malas para que Biden pudesse, sem demoras, começar a decorar a Sala Oval a seu belo prazer.



Um copinho de medronho contra a covid-19

Em Aljezur, o dono de um café local está convencido de que um copinho – ou dois, ou três... - do bom medronho local é a melhor medida preventiva que se pode tomar contra a covid-19. E procura vender a ideia e a bebida aos seus clientes.

Um dia destes, um vereador entrou no seu estabelecimento e para além do café que tinha pedido apareceu-lhe também um medronho em cima da mesa.

O político reclamou, disse que só queria a bica, mas o empresário insistiu para que bebesse também o medronho. E ele acabou por fazê-lo pois não convém irritar potenciais eleitores.

Ao sair tomou nota mental para na manhã seguinte ir tomar café a outro lado. É que não se sentia bem a começar o dia de trabalho na Câmara já com um medronho no bucho.



Um concelho muito à frente

Durante décadas, alguns políticos de Lagoa mostraram irritação por entenderem que o concelho estava atrasado, em diversas áreas, em relação a alguns outros da vizinhança.

Com os socialistas no poder, isso acabou. Enquanto no resto da região e do país, as eleições autárquicas só são esperadas daqui a quase um ano, em Lagoa já a campanha segue a toda a velocidade, entre um candidato que é do PS e outro candidato que... era do PS.

Não há dúvida que Lagoa passou a ser um concelho muito à frente.

Vereador e arquiteto vasculha os 'seus' projetos na Câmara

O comportamento de um vereador que é arquiteto de profissão está a provocar um grande mal-estar entre os trabalhadores da 'sua' câmara.

Ao que consta, o autarca tem por hábito pressionar os técnicos dessa autarquia quando os serviços não dão o andamento desejado a projetos assinados por um seu sócio.

Nessas alturas, entra pelo gabinete dos técnicos e vasculha os processos, com alguma conivência, vinda do passado, e já considerada normal por aqueles lados. E parece que esta é prática comum há muitos anos...

A questão é que isso não será muito ético. Ou, por ser prática comum há anos, a ética já não se coloca?



2020 EM REVISTA

Um ano marcado

A aparente normalidade da sociedade foi alterada de forma brusca quando, em março, foi registado o primeiro caso do novo coronavírus em Portugal. Economia, cultura, desporto, tradições foram afetadas e são muito poucos os assuntos que não se centraram na pandemia. ●●● ANA SOFIA VARELA



O mês do Carnaval traz desfiles em diversas cidades da região, onde ganha destaque o tradicional corso de Loulé. Fevereiro fica ainda marcado pela mítica prova de ciclismo com a 46ª Volta ao Algarve, pela Mostra da Laranja, em Silves, e também pelo 43º Cross Internacional das Amendoeiras em Flor, em Albufeira.

Diversas Câmaras Municipais implementam medidas de apoio aos carenciados, grupos de risco, empresários e artistas locais. É exemplo Lagoa que concebe um programa de distribuição de medicamentos e bens alimentares à população de risco para evitar que saiam de casa ou os concertos transmitidos online.

As empresas sentem os primeiros efeitos do confinamento na faturação, à medida que a normalidade vai regressando, mas por etapas com muito pouca expressão. O setor turístico, a principal fonte económica da região, desespera por um sinal de esperança à medida que o Verão se aproxima.

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO



Os últimos números apontam que 2019 foi um ano de sucesso para o Algarve, a nível económico, sobretudo, no turismo, com o número de dormidas a subir. O caminho é de ascensão e, neste mês, tudo indica que, em 2020, haverá novos recordes a bater.

No dia 8 é identificado o primeiro caso da covid-19 na região algarvia, numa aluna da Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, em Portimão, o que gera uma cadeia de contágio na comunidade. Ao longo do mês são confirmadas mais infeções em diversos concelhos. A nível nacional é decretado o confinamento obrigatório.



O desemprego no Algarve cresce 232 por cento, mas a reabertura de algumas empresas dá mostras de alguma melhoria para os próximos meses. Há também novas regras no acesso à praia e António Costa, primeiro-ministro, decide abrir a época balnear em Portimão, onde deixa uma mensagem de apoio. Também Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, inicia uma ronda de jantares com autarcas em todos os concelhos para sentir pulso à região.



pela covid-19

Com os grandes eventos de Verão cancelados devido à pandemia, as Câmaras Municipais tentam reinventar-se para dar alguma animação às cidades. Albufeira, por exemplo, promove o destino turístico com o programa 'Albufeira Summer Live', artistas de renome, mas com transmissão online.



A Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve admite que este foi o pior ano turístico, com setembro a registar os mais baixos números de sempre. A taxa de ocupação por quarto centra-se nos 49,6 por cento, neste mês, um valor 43 por cento abaixo do que o homólogo mês de 2019.



O número de casos ativos da covid-19 continua a crescer no país e, seguindo esta tendência, também no Algarve. São registados recordes de infeções e de óbitos, por isso o Governo cria uma lista de risco de propagação do coronavírus. São Brás de Alportel é o primeiro concelho a entrar nesta lista, seguindo-se na segunda avaliação Portimão, Vila do Bispo, Lagos, Tavira, Faro, Albufeira e Vila Real de Santo António.

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

Em paralelo à pandemia, que nesta altura dá sinais de melhoria com o registo de novos casos a cair muito em relação aos meses anteriores, a falta de água na região é a preocupação na ordem do dia. Os níveis de armazenamento de água nas barragens continuam a diminuir e o Algarve é um dos mais afetados no país.



O Autódromo Internacional do Algarve recebe a prova do Grande Prémio de Fórmula 1, naquela que é considerada uma lufada de ar fresco para a economia local. São cerca de 27500 pessoas na assistência, mas os contratempos a nível do distanciamento social levam a que o Governo decida que, no mês seguinte, a prova de MotoGP não terá público no espaço, culpando a organização.



O calor do Natal teima em tardar a chegar e o que é anunciado para este mês dá mostras de que este ano a quadra será marcada pela falta das relações pessoais e pelo isolamento das famílias ao máximo. Não há as tradicionais iniciativas de celebração, a não ser a iluminação nas ruas e a perspetiva é a de que a entrada no novo ano de 2021 também não será de festa na rua.



PAULO FRANCISCO É O NOVO PROVIDOR DA SANTA CASA

Misericórdia de Lagoa 'renasce'

●●● RUI PIRES SANTOS

A nova mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagoa tomou posse a 27 de janeiro deste ano e foi eleita para o quadriénio 2020-2023. A instituição está a preparar projetos de apoio social.

Quantos irmãos tem a Misericórdia de Lagoa?

Cerca de 60 a 70 irmãos/associados.

Até à vossa chegada em que situação se encontrava a Misericórdia de Lagoa em termos de funcionamento?

Apesar de ter estado sempre ao serviço da comunidade onde se insere, a Santa Casa da Misericórdia passou por vários períodos conturbados ao longo da sua história, chegando até à altura da nossa tomada de posse sem nenhuma resposta social no terreno. No entanto, e devido ao esforço da mesa cessante, podemos sublinhar a importância da solidez financeira em que esta instituição se

encontra, possibilitando assim sonhar com projetos de resposta social à comunidade e para aqueles que mais necessitam.

O que o moveu vos moveu a avançar com uma lista e a assumir os destinos da instituição?

Esta equipa foi formada a convite da mesa administrativa cessante e, desde a primeira hora, que somos movidos pelo espírito de missão que caracteriza todos os elementos da nova mesa, pela vontade concretizada em voltar esta instituição para a comunidade, munindo a mesma de ferramentas inovadoras no apoio aos mais idosos, à ajuda aos mais necessitados, indo ao encontro de todos os membros da nossa comunidade. Somos uma instituição com história, mas ainda mais com futuro, e apelamos ao apoio da autarquia, da freguesia e da comunidade para os projetos e respostas sociais que desejamos

abraçar num futuro próximo.

Ainda mais nesta fase...

Sim, a importância do setor social é demasiado evidente nos tempos que atravessamos e considero um instrumento determinante no desenvolvimento e coesão de um concelho, por isso defendo, que é fundamental criar condições para que o setor possa progredir, através do reforço da sua capacitação e recursos financeiros, para que consiga dar resposta aos novos desafios sociais que a situação pandémica vai deixar na sociedade. A equipa que lidero pretende utilizar as sinergias possíveis com as instituições públicas, para usar com inteligência o investimento que temos ao nosso dispor, sem colocar em causa o futuro e o equilíbrio desta instituição. E este investimento serve três objetivos: o primeiro, de implementar projetos sustentáveis aos vários níveis e aglutinado-

A MESA ADMINISTRATIVA

PROVEDOR

Paulo Jorge Silva Francisco

VICE-PROVEDOR

Manuel António

Conceição Nunes

SECRETÁRIO

Inácio Manuel Mimoso

Martins Gravanita

TESOUREIRO

Jorge Miguel Sintra

da Encarnação

VOGAL

Maria Eugénia Pereira Vieira

res de parcerias com entidades a todos os níveis; o segundo de criar postos de trabalho e equipas para um trabalho profissional e responsável de respostas imediatas; e o terceiro, de que os dois objetivos anteriores sejam socialmente úteis para o nosso concelho e região.

Qual deve ser o papel da Misericórdia na sociedade lagoense?

Uma Santa Casa está aberta a todos, sem discriminação e virada para o futuro. Estar cada vez mais atenta aos sinais dos tempos, nunca perdendo as suas raízes, a sua missão e visão, desenvolvendo um novo tipo de serviço que vai ao encontro de novas metodologias de intervenção social. É importante o papel central de uma Misericórdia na nossa comunidade, enquanto 'Casa Mãe', aglutinadora, reparadora, acolhedora, e ao mesmo tempo, como polo

dinamizador de ação de solidariedade para com todos os que estão a seu cargo, e ainda instituição de auxílio vital para com as famílias.

Que apoios têm disponíveis?

Hoje ainda não dispomos de muitos apoios, no entanto, temos pontualmente contribuído no auxílio na compra de bens essenciais e medicamentos para casos muito urgentes em situações solicitadas a esta instituição. Em março de 2020, foi efetuado um protocolo de cedência temporária do ex-Hospital da Misericórdia para a instalação de uma Zona de Apoio à População no âmbito da covid-19 com a Câmara Municipal de Lagoa, que compete apoiar pelos meios adequados, a cooperação com Instituições de Solidariedade Social e em parceria com a administração central, em programas e projetos de ação social e da saúde de âmbito municipal. De momento, não existe nenhuma valência social em atividade, situação que esperamos inverter, com a concretização dos projetos em curso por esta mesa administrativa.

Como pretende dinamizar a instituição?

Está em fase de planeamento um projeto integrado de criação do Serviço de Apoio Domiciliário, projeto piloto da União das Misericórdias Portuguesas, diferenciador do que existe atualmente, com respostas alarga-

das, e do Serviço de Centro de Dia, que tem como objetivo o acompanhamento da autonomia das pessoas, a prevenção de situações de dependência e essencialmente a manutenção das pessoas nas suas residências, colaborando assim no aumento da esperança de vida com qualidade. Ambos estão validados com o parecer favorável pela Rede do Conselho Local de Ação Social.

Há outros projetos?

Sim, iremos ter também um conjunto de atividades em articulação com o Município de Lagoa, de resposta imediata à comunidade, nomeadamente a implementação de uma cantina social, que procurará ir ao encontro das necessidades da comunidade, contribuindo na dignidade e esperança junto de quem mais precisa. Estamos também envolvidos na candidatura destes projetos ao programa financeiro PARES 3.0 (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais), que prevê projetos que criem novos lugares nas respostas sociais elegíveis, no entanto, e caso não sejam contemplados com apoio financeiro, a autarquia lagoense validou o apoio financeiro aos mesmos, caso contrário seria de todo impossível a sua concretização.

De onde vem o financiamento da Santa Casa?

De fundos próprios da instituição e das quotizações da Ir-

mandade, e, no futuro, caso as candidaturas sejam aprovadas, de apoios governamentais.

Como pensam viabilizar a instituição?

Apesar de possuímos uma estrutura financeira estável, aguardamos por outros financiamentos, nomeadamente através do programa de alargamento da rede social, PARES 3.0 e através de protocolo a celebrar com o Município, para suporte do projeto integrado a desenvolver brevemente e de resposta imediata à comunidade.

Que outras iniciativas podem promover para estar mais perto da população?

O apoio na distribuição de medicamentos, refeições e outros apoios à comunidade. Atividades culturais nos espaços patrimoniais que possuímos, nomeadamente o 'Encontro de Irmãos', espaço de debate de ideias e projetos nos dias de hoje, exposições e concertos na Igreja da Misericórdia de Lagoa. Pretendemos também colaborar ativamente com a Paróquia de Lagoa na sua ação missionária e na realização de atos de culto católico.

Têm voluntariado?

De momento não, mas queremos desenvolvê-lo como eixo de proximidade com os nossos públicos, com o objetivo de resposta social no reforço da cidadania ativa e fortalecendo a sociedade civil.

PUB



CENTRO DE JARDINAGEM
Garden Center

Parchal - Lagoa

Construção e Manutenção de Jardins
Garden Maintenance & Landscaping

PGS' PAULO 'S GARDEN SERVICE LDA

282 094 787
+351 916 846 990
paulo@pgs-gardens.com
www.pgs-gardens.com

CLUBE REGISTA MAIOR CRESCIMENTO DE SEMPRE

LAC aposta na natação adaptada

Natação pura em todos os escalões, adaptada e pólo aquático envolvem cerca de 80 atletas.

●●● HÉLIO NASCIMENTO

O Lagoa Académico Clube (LAC) decidiu fazer uma mudança do ponto de vista técnico em matéria de atividades aquáticas, procurando uma solução que suporte outro tipo de ambição e que diversifique a oferta das suas modalidades. “Em conjunto com a Câmara Municipal de Lagoa, resolvemos avançar com a aposta, criando uma equipa técnica com mais elementos”, conta Nuno Russo, membro da Comissão Administrativa do clube, à Algarve Vivo, no início de uma conversa em que nos foi dada a conhecer uma nova realidade, sobretudo a nível da natação, que agora, além da dita natação pura, comporta a natação adaptada e o Masters, uma categoria para atletas acima dos 25 anos que tenham abandonado a alta competição, mas que possam, na circunstância, continuar a prática da modalidade.

“Fomos buscar o Guilherme Sá, um técnico de créditos firmados, para nosso coordenador. Estava no Centro de Alto Rendimento de Rio Maior e aceitou o desafio”, prossegue Nuno Russo.

“A ideia é dar uma dimensão diferente ao clube e aos seus atletas, com todas as condições, mais completa, melhor e também mais diversificada, com as melhores pessoas para desenvolver o projeto”. Além da natação pura – com todos os escalões, dos cadetes aos seniores – e da adaptada e do Masters, o LAC manteve a aposta no pólo aquático. “O Guilherme é o coordenador e com ele estão Paulo Sousa, Paulo Vaz e Rafael Costa, todos novos no clube, para lá do Ricardo Gonçalves, que permanece à frente do pólo aquático, na sequência da sua enorme entrega à modalidade e ao nosso emblema. Precisava de mais apoio e é isso que agora vai ter”, garante o dirigente, acompanhado por Ana Filomena, também membro da Comissão Administrativa.

Os lagoenses têm correspondido às novas ofertas e ao apelo da coletividade, e a verdade é que, mesmo num ano de imensas vicissitudes, o LAC regista já o “maior crescimento de sempre”, o que enche de orgulho os seus responsáveis. “O número de atletas cresce quase diariamente e não é só a população de Lagoa que escolhe a piscina e o nosso clube”, enfatiza Nuno Russo, palavras corroboradas por Guilherme



Sá, que, entretanto, se junta à conversa. “Temos 23 meninos novos e isso é muito bom. É ao nível das grandes cidades, não de uma como Lagoa, que tem menor número de habitantes. Um registo desses, que aponte para um fluxo contínuo anual de 20 miúdos, é excelente. Ou seja, temos muita matéria-prima” reconhece o técnico.

Atletas de renome

A aposta na natação adaptada é uma das mais interessantes ‘bandeiras’ do momento presente, na vida do LAC. “O repto foi lançado pelo presidente da Câmara, Luís Encarnação, com duas grandes componentes: permitir que atletas de renome internacional representem o nosso clube e sejam um orgulho para o concelho, e, ao mesmo tempo, que os atletas da escola de natação que tenham dificuldades de algum tipo possam

competir na natação adaptada”, explica Nuno Russo. O LAC tem agora três campeões nesta vertente, Filipe Santos, porventura o mais reconhecido e recordista mundial, e ainda Alexandre Martins e Pedro Oliveira. “Foi uma situação que abraçámos com toda a força. Demos uma resposta aos que já cá estavam, abrindo-lhes outras portas, e passámos a dispor de uma equipa fortíssima, superiormente dirigida pelo Paulo Sousa”.

Este registo de mais praticantes, a que se associa um inerente salto qualitativo, é ainda mais significativo se nos lembrarmos que estamos em pleno período pandémico, com todos os problemas e condicionaismos que são do conhecimento geral. “Encerrámos as nossas instalações em março e desde logo a nossa maior preocupação foi a segurança dos atletas. Definimos um plano e seguimos à



rios escolares e a afluência de outros praticantes.

As coisas vão acontecer

O novo coordenador técnico de todas estas disciplinas, Guilherme Sá, tem 28 anos e passou quase metade deles em Rio Maior. “Aceitei a proposta do LAC pelo desafio profissional que encerra e pelas condições de trabalho que estão ao nosso dispor. Estive dez anos em Rio Maior, onde estudei e andei no terreno, primeiro ensinando miúdos a nadar e depois passando para as classes de alto rendimento. É toda esta experiência que transporte para Lagoa, para rentabilizá-la e ajudar o clube”, assinala o jovem professor.

“Cheguei pós-pandemia e procedi a uma primeira avaliação. Agora, é desenvolver o trabalho, pouco a pouco, sem grandes expectativas nesta fase inicial e ainda precoce para ter outro tipo de ideias. Quero ensinar e dar a conhecer o que aprendi, dando já uma certeza: para os que gostarem de trabalhar, as coisas vão acontecer”, promete Guilherme Sá, satisfeito com a “matéria-prima” que encontrou e até admirado com

o número crescente de novos praticantes.

“A curto/médio prazo quero alargar o horizonte dos atletas, efetuando estágios lá fora, para os motivar e não os cingir só a Lagoa e ao Algarve. Vai passar por aí, por apresentar-lhes o mundo da natação, e, depois disso, como já referi, têm de trabalhar para chegar o mais longe possível”, acentua o técnico, garantindo que “os resultados, por ora, não são prioridade nem constituem objetivo”. No projeto de Guilherme Sá, tudo tem o seu tempo. “Os resultados serão uma consequência do processo que vai ser desenvolvido”, atira.

Há mais meninas a nadar

Ana Filomena, colega de Nuno Russo na Comissão Administrativa, acrescenta mais um dado curioso a esta ‘cimeira’ de atividades aquáticas, em plena sala contígua à zona da piscina onde alguns alunos continuam as suas braçadas. “Há mais meninas do que meninos a nadar”, enfatiza, acrescentando que “nem é preciso convidar amigas para o clube, porque a mensagem vai passando, e, por arrasto, umas trazem as outras”.

risca os planos de contingência do Município e da Direção-Geral da Saúde”. No entanto, logo que foi possível, “começámos a treinar e as piscinas abriram para a competição, tudo isto assente na relação profícua e sólida que temos com a Câmara”, salienta Nuno Russo, confirmando que o reatar das atividades tem “as óbvias condicionantes” desta fase e que os “atletas do polo aquático são os mais limitados”, uma vez que a modalidade, tal como o rãguebi, é considerada de alto risco.

Neste contexto, assinala-se, os grupos de nadadores foram divididos, de modo a que não haja uma “grande enchente na piscina”, em horários desfasados e também idealizados para agir de acordo com as normas em vigor. “Todos treinam. Temos limitações, é claro, mas todos treinam”, explica Guilherme Sá, exemplificando com o

preenchimento do horário entre as 7h00 e as 21h00, depois de devidamente estudado o equilíbrio entre a disponibilidade das seis pistas da piscina, os horá-

FOTOS: KÁTIA VIOLA



Paulo Sousa, Nuno Russo, Guilherme Sá, Ana Filomena e Ricardo Gonçalves falaram à nossa reportagem

Lagoa entre os melhores na eficiência financeira

Dados dizem respeito ao ano de 2019.

A Câmara Municipal de Lagoa continua entre as melhores autarquias a nível nacional na eficiência financeira, de acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, uma iniciativa da Ordem dos Contabilistas Certificados, divulgado a 24 de novembro.

Lagoa, na média dimensão, é o município com 'contas mais certas', Porto é líder nos de grande dimensão, e Arronches nos de pequena dimensão. Portugal tem 308 municípios, mas segundo o anuário, em 2019 apenas uma em cada quatro câmaras obteve um nível satisfatório de eficiência financeira, resultando uma lista de 75 municípios que passaram no teste dos critérios fixados.

No Anuário apresentado

dia 24 de novembro, foi explicado que entre os grandes municípios, o Porto obteve 1744 pontos em 1900 possíveis. Nos de média dimensão, Lagoa conseguiu 1681 e Arronches, no distrito de Portalegre, lidera a lista dos mais pequenos em população, alcançando 1635 pontos. Segundo o estudo, 49 dos 75 municípios com nível global satisfatório obtiveram uma pontuação entre 50% e 70% da pontuação máxima possível.

A nível global, a dívida dos municípios desceu 8,4%, para 3676,1 milhões de euros, em 2019, ano em que, ainda assim, 22 municípios ultrapassaram o limite de endividamento previsto na lei.

Para chegarem a este 'ranking', os autores tiveram em consideração as prestações municipais em 10 indicadores: Índice Liquidez, Razão entre o Resultado Operacional (deduzido de amortizações e provisões) e os Proveitos Operacio-



Liderança nos concelhos de média dimensão

nais, Peso Passivo exigível no Ativo, Passivo por habitante, Taxa de cobertura financeira da despesa realizada no exercício, Taxa de cobertura financeira

da despesa realizada no exercício, Grau de execução do saldo efetivo, Índice de Dívida Total, Índice de Superavit e Impostos diretos por habitante.

AGRUPAMENTO RIO ARADE DISTINGUIDO

Líder em Eco-Escolas no Algarve

Lagoa voltou a estar em destaque no plano da Educação depois de a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) ter atribuído a 13 escolas do concelho o Galardão Eco-Escolas 2020. Além disso, o Agrupamento de Escolas Rio Arade (AERA) foi distinguido como o único Eco-Agrupamento do Algarve. O concelho posicionou-se assim como o município algarvio

com mais estabelecimentos de ensino galardoados, num total de 13, e o AERA recebeu ainda o certificado reservado aos Agrupamentos onde todas as escolas são Eco-Escolas. O presidente Câmara Municipal, Luís Encarnação, congratulou-se com as distinções num ano de dificuldades acrescidas, e elogiou o trabalho desenvolvido no âmbito deste

projeto.

"Apesar dos condicionalismos associados ao encerramento físico das escolas no final do ano letivo transato, os estabelecimentos da rede pública e da rede privada empenharam-se no cumprimento da metodologia Eco-Escolas e foram capazes de levar o programa até ao fim. A distinção é assim bem merecida por docentes, alu-

nos, encarregados de educação, técnicos da autarquia e todos os agentes educadores envolvidos", salientou o autarca.

A Câmara Municipal de Lagoa tem desenvolvido com a ABAE, nos últimos anos, uma parceria no âmbito da Educação para a sustentabilidade ambiental, tema que Lagoa elegeu como marca do biénio de 2020/21.

Eu quero Meu Natal

EU ESCOLHO CUMPRIR!



MÁSCARA



DISTÂNCIA



MÃOS



ETIQUETA
RESPIRATÓRIA



APP

808 282 112
(24 HORAS/DIA)



Portimão
Câmara Municipal

www.cm-portimao.pt

PASSAGEM DE ANO SEM FESTA NA RUA

Natal com máscara e sem abraços

A quadra que se aproxima será em tudo diferentes das anteriores. O tempo que costuma ser dedicado a toda a família, recheado de calor humano e de gestos de proximidade, este ano terá de ser passado apenas com os mais próximos.

●●● ANA SOFIA VARELA

Em todos os aspetos 2020 foi um ano atípico, de reinvenção e de novos modos de vida, incluindo a celebração de datas importantes. Por esta razão, o Natal e o 'Réveillon' não serão a exceção à regra.

Apesar de ainda não haver uma confirmação oficial, as comunicações do Governo nas últimas semanas em tudo indicam que esta quadra será 'despida' de festas e iniciativas na rua, sem proximidades e com condicionantes. A festa da família e a comemoração de um novo ano, que todos esperam que seja muito melhor que o agora termina, terão de ser reduzidas ao mínimo de pessoas.

Por isso, diversas Câmaras Municipais já indicaram que somente a Iluminação de Natal se manterá para, pelo menos, dar algum alento à população. A maioria iniciou novas campanhas que pretendem incentivar os consumidores a comprar no comércio local para ajudar os empresários da terra que sofrem as dificuldades económicas provocadas pela covid-19.

Quanto à passagem de ano, que costuma ser festejada ao ar livre, ao som de concertos e a assistir aos espetáculos pi-

rotécnicos, ainda não há certezas. No entanto, os novos tempos pedem que não haja excessos nem ajuntamentos na rua, por isso as festas devem ser canceladas.

Sugestão elaborada pela Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão

A Algarve Vivo desafiou os futuros profissionais do setor a elaborar uma refeição inspirada na quadra natalícia que os leitores possam confeccionar em casa.

A proposta de entrada, prato prin-

cipal e sobremesa com bebida a acompanhar, foi idealizada por docentes e alunos da escola, tendo contado com a parceria do Mercado Municipal de Portimão que disponibilizou os ingredientes utilizados.

A intenção é utilizar o que é produzido localmente, combinando-os com os sabores típicos de Natal.

A apresentação, essa, é digna dos restaurantes de luxo e demonstra a qualidade exigida no que sai daquela cozinha.





Filhó de Abóbora

INGREDIENTES:

3 cl de medronho
2,5 cl licor de alfarroba
2 cl de xarope de abóbora
3 cl shrub de laranja, cenoura e manjeriço
Gelo
Canela em pó q.b.

PREPARAÇÃO

Começa-se por agitar a clara de ovo num shaker até emulsionar, adiciona-se 3 cl de medronho, 2,5 cl licor de alfarroba, 2 cl de xarope de abóbora, 3 cl shrub de laranja, cenoura e manjeriço. Agitar vigorosamente no shaker com gelo, verter para o copo previamente refrescado e polvilhar com canela em pó.

Aveludado de Coentros com Almôndegas de Bacalhau

INGREDIENTES

Para o Aveludado

2 lt de água da cozedura do bacalhau
250 gr de lombo de bacalhau
50 gr de coentros
950 gr de batata descascada
350 gr de cebola cortada em meias luas
85 gr de alho laminado
100 ml de azeite
1 folha de louro
Sal q.b.

Para as Almôndegas

250 gr de lascas de bacalhau cozido
460 gr de batata cozida com pele
(retirar a pele depois da cozedura
e passar no passe vite)
100 gr de cebola picada
15 gr de alho picado
13 gr de salsa picada
40 gr de aletria

PREPARAÇÃO DO AVELUDADO

Num tacho, colocar dois litros de água, o bacalhau, o alho, a cebola e o louro a cozer aproximadamente dez minutos. A seguir, retirar o bacalhau do caldo, passá-lo pelo passador, lascar o bacalhau e reservar. Em lume brando, fritar o alho em azeite, incorporar a cebola e deixar fritar lentamente. Juntar o caldo da cozedura do bacalhau e a batata, deixando cozer durante 20 minutos. Retificar os temperos. Por fim, juntar os coentros e triturar tudo.

PREPARAÇÃO DAS ALMÔNDEGAS

Juntar todos os ingredientes, exceto a aletria. Após todos os ingredientes terem sido bem misturados fazer pequenas bolas. Partir a aletria e panar as bolas na aletria, levando ao congelador para ganhar firmeza. Fritar em azeite.



Polvo com Pimentos e Esmagada de Batata Doce

INGREDIENTES

Para o Polvo

2 kg de polvo
100 ml de vinho tinto
2 dentes de alho
4 pauzinhos de coentros
1 folha de louro

Para a Esmagada de Batata Doce

2 kg de batata doce
150 ml de mel
2 gr de canela em pó
250 gr de manteiga

Para a cebola roxa caramelizada

1 kg de cebola roxa em meias luas
60 ml de vinagre balsâmico
100 gr de manteiga
40 gr de açúcar mascavado
50 ml de azeite

Para os pimentos vermelhos

1 kg de pimento vermelho
1 cebola média picada
1 colher de sopa de alecrim picado
100 ml de azeite
Sal q.b
Pimenta q.b

Para o azeite de ervas

150 ml de azeite
10 gr de coentros picados
10 gr de salsa picada
12 gr de alho picado

PREPARAÇÃO DO POLVO

Numa panela colocar o alho, o louro, o vinho tinto e os coentros, o polvo congelado e tapar. Deixar cozer aproximadamente 50 minutos. Ao fim deste tempo verificar se está bem cozido e, caso não esteja, colocar mais tempo até que esteja tenro.

PREPARAÇÃO DA ESMAGADA DE BATATA DOCE

Assar a batata doce no forno a 160° durante aproximadamente 50 minutos. Descascar e esmagar a batata com um garfo. Num tacho, misturar a manteiga, o mel e a canela e dissolver. Em seguida, misturar a batata e envolver bem.

PREPARAÇÃO DA CEBOLA ROXA CARAMELIZADA

Aquecer uma frigideira antiaderente e colocar a cebola em meias luas, colocar um pouco de azeite e começar a caramelizar. Quando a cebola estiver com uma boa cor, juntar a manteiga e o açúcar e dissolver bem. Por fim, juntar o vinagre balsâmico e reduzir no mínimo 5 minutos.

PREPARAÇÃO DOS PIMENTOS VERMELHOS

Assar os pimentos vermelhos, retirar a pele, cortar em tiras e reservar. Numa frigideira antiaderente colocar o azeite, a cebola e o alecrim. Fritar bem a cebola e, por fim, juntar os pimentos e envolver bem. Retificar o tempero.

PREPARAÇÃO DO AZEITE DE ERVAS

Colocar os 150 ml de azeite numa panela pequena e levar ao lume até o azeite ficar quente. O azeite não pode estar demasiado quente para não queimar o alho e as ervas. Juntar os coentros, salsa e alho picados no azeite e retirar do lume. Estará pronto a servir.



Tronco de Natal com Sabores Algarvios

(4 PESSOAS)

INGREDIENTES

Para o Pão de Ló de Alfarroba

6 gemas
3 ovos
125 gr de açúcar
55 gr de farinha
10 gr de farinha de alfarroba

Para o Creme de Chocolate

100 gr de natas
100 gr de chocolate de leite ou chocolate negro
100 gr de manteiga sem sal

Para o Recheio de Laranja

150 gr de leite
100 gr de sumo de laranja
20 gr de amido de milho
50 gr de açúcar
2 gemas

PREPARAÇÃO DO CREME DE CHOCOLATE

Começar por fazer uma ganache de chocolate, levando ao lume as natas até ferver. Colocar o chocolate picado numa taça e verter as natas fervidas. Deixar repousar 2 minutos e mexer energeticamente até incorporar. Deixar arrefecer à temperatura ambiente. Bater na batedeira a manteiga a temperatura ambiente até ficar com uma textura de pomada e uma cor esbranquiçada. Incorporar a ganache já arrefecida na manteiga de forma a ficar um creme suave e liso.

PREPARAÇÃO DO PÃO DE LÓ DE ALFARROBA

Começar por pré-aquecer o forno a 180°C e forrar um tabuleiro médio com papel vegetal siliconizado. Juntar as gemas, os ovos e o açúcar na batedeira e bater bem até ficar com uma consistência cremosa e uma cor esbranquiçada. Peneirar a farinha e a farinha de alfarroba e envolver lentamente no preparado anterior com a ajuda de um salazar. Depois de tudo bem homogeneizado, verter para o tabuleiro e alisar a massa com uma espátula de forma que a massa fique uniformemente espalhada por todo o tabuleiro. Levar ao forno a cozer por aproximadamente 10 a 15 minutos. Depois de cozido deixar arrefecer completamente.

PREPARAÇÃO DO RECHEIO DE LARANJA


Ferver o leite juntamente com o sumo de laranja. Numa tigel à parte juntar as gemas e o amido de milho previamente dissolvido no açúcar. Mexer bem para homogeneizar. Adicionar o leite fervido em fio sempre a mexer para não cozinhar as gemas. Levar de volta ao lume sempre a mexer durante 5 a 7 minutos até engrossar e cozer o creme. Deixar arrefecer completamente.

PREPARAÇÃO DO TRONCO DE NATAL

Espalhar uma fina camada do Recheio de Laranja na massa do Pão de Ló de Alfarroba e enrolar como uma torta. Cobrir com o Creme de Chocolate de forma a ficar totalmente coberto, exceto as laterais (deixar sem cobertura para se ver as camadas enroladas de massa e recheio). Com o auxílio de um garfo, fazer marcações horizontais para imitar a textura da árvore. Decorar com açúcar em pó.



PRESENTE EM CADA GOTA, INVISÍVEL AO OLHAR



Quem nunca se viu espelhado numa superfície de água? Sabemos que a água reflete, mas nem todos os reflexos são visíveis. Existe um outro, especial, e que está presente em cada gota desse bem que diariamente consumimos: **O reflexo do nosso trabalho.**

Como o investimento em infraestruturas, de captação e tratamento de água, e em vastas redes de distribuição, para a fazer chegar aos diversos municípios da região toda a água indispensável às necessidades diárias da população.

Ou em modernos sistemas de controlo da qualidade, que fizeram a Águas do Algarve ser a primeira empresa do mundo a ter a sua água certificada para consumo humano.

Águas do Algarve,
o reflexo da qualidade da água no valor de uma região.

aguasdoalgarve.pt

Ou ainda, o investimento em sofisticadas infraestruturas de tratamento e reaproveitamento de águas residuais, contribuindo significativamente para a sustentabilidade e proteção do ambiente, com reflexo evidente na qualidade das águas balneares.

E, principalmente, a dedicação de uma vasta equipa, profissional e competente, que trabalha diariamente para que, desde a captação até à devolução ao meio ambiente, o ciclo da água seja, ele mesmo, o reflexo do melhor que se faz no Algarve, no país e no mundo.

 **ÁGUAS DO
ALGARVE**
Grupo Águas de Portugal

20
anos
1998
2018





A HISTÓRIA DO PARACICLISTA QUE CORRE PELA SELEÇÃO NACIONAL

Luís Costa: um verdadeiro campeão

“No dia seguinte a sair do hospital estava no ginásio com um colar cervical e sem uma perna”, conta o atleta, que, antes do acidente praticou atletismo federado e foi paraquedista.

●●● HÉLIO NASCIMENTO

Durante seis dos sete dias da semana a cena repete-se: Luís Costa e a sua ‘handbike’ partem à conquista de novas histórias para contar e de mais desafios para superar.

O paraciclista trata por tu as bermas da estrada que liga Portimão a Monchique, num vaivém impressionante de destreza e

persistência.

Com tantas – e tão importantes – provas por disputar tem mesmo de ser assim. Outubro, aliás, foi mês de alguma competição. E de mais conquistas. Luís Costa juntou ao seu currículo mais dois títulos nacionais, de fundo e contrarrelógio, e, provavelmente, será declarado vencedor da Taça de Espanha (ainda não foi oficialmente dada por concluída), para além da vitória na Extremadura European Paracycling Cup, que

decorreu em Cáceres, ao serviço da Equipa Portugal.

Os Jogos Paralímpicos

Sempre aplicado nos treinos tem um alvo maior a nortear uma boa parte dos seus planos. Os Jogos Paralímpicos! Marcados para este ano, em Tóquio, foram adiados para 2021 devido à pandemia. “É o objetivo principal de qualquer atleta. Estou integrado no projeto Tóquio, mas, até lá, há muitas outras provas pelo meio. E todas importantes,

porque a qualificação não está encerrada. Portugal tem uma vaga garantida, mas o objetivo da federação é tentar a segunda. Está pendente. Se fosse agora, essa segunda vaga era nossa”, atira o homem que nos Jogos do Rio de Janeiro de 2016 obteve o 8º lugar na sua classe, a H5, no contrarrelógio e também na prova de estrada.

Até Tóquio, de facto, há muito para batalhar. “Teremos duas Taças do Mundo, em abril e maio, de qualificação para os

Jogos, depois o Mundial, em Portugal, no Autódromo do Estoril, que, mesmo não sendo de qualificação, tem enorme importância para o selecionador fazer a última escolha e preencher as vagas”, elucida Luís Costa, sabedor de que, nesta altura, “nada está garantido”, embora integre o Projeto Tóquio desde 2015. “Os atletas evoluem e as coisas mudam. Estou bem, mas há sempre a hipótese de um outro poder evoluir e, no momento das decisões, estar melhor do que eu. Por isso, o trabalho é contínuo e depois o selecionador é que decide”, considera, prometendo “não facilitar”.

Neste contexto, aliás, o testemunho de Luís Costa mostra bem a fibra de que é feito. “Possuo estatuto de alto rendimento e mesmo durante o confinamento treinei em estrada, devidamente autorizado. Nunca baixei a guarda, planeando a época caso voltassem as provas. Encaro tudo de forma profissional, mesmo não o sendo. Tenho uma bolsa do IPDJ, ou seja, recebo dinheiro todos os meses dos contribuintes e acho de bom tom merecer esse dinheiro”.

As voltas que a vida dá

A esta altura, os nossos leitores menos identificados com a modalidade estarão certamente a perguntar ‘quem é o Luís Costa’. Quem é, de facto, este verdadeiro campeão, que, amputado de uma perna, devido a um acidente de moto, em 2003, veste com indescritível orgulho as cores do nosso país!

“Nasci em Castro Verde e estou no Algarve há cerca de 20 anos. Cresci no Alentejo, no concelho de Aljustrel, e vivi a infância na aldeia de Montes Velhos, onde ainda hoje estão os meus pais e familiares. Fiz a tropa, saí depois do Alentejo e

a vida, entretanto, deu muitas voltas. Vim para Portimão por motivos profissionais e cá estou”, resume o também inspetor da Polícia Judiciária, que, antes do acidente, foi paraquedista e atleta federado de atletismo.

“Sempre fiz desporto na minha juventude. Fui federado no atletismo, desde os juvenis, mas, quer antes quer depois de fazer competição, o desporto era uma constante do meu dia a dia. Corria, treinava e estive quatro anos e meio no serviço militar, onde o culto da forma física está sempre presente. E fui paraquedista”, recorda Luís Costa. “Ou estamos em forma ou sofremos muito”, diz ainda, enfatizando um particular gosto pelo desporto e pela boa forma física. “O paraciclismo? Quando tive o acidente já ia ao ginásio em Portimão. Pensei muito no que fazer... e no dia seguinte a sair do hospital estava no ginásio com um colar cervical e sem uma perna”.

Não há um lamento ou um qualquer assomo de descontentamento nas declarações do atleta paralímpico. “No ginásio, em menos de um ano, recuperei peso – cerca de 20 quilos, que tinha perdido – e quando dei por mim era um armário sem uma perna. Durante 10 anos só fiz ginásio, mas, a dada altura, já sentia claustrofobia. Sabe, sou campaniço, nasci no campo, e estar entre quatro paredes já me saturava. Procurei então uma alternativa e pensei na canoagem, até que, em 2012, via os Jogos de Londres na televisão e o Zanardi era o homem do momento”. Os olhos de Luís Costa ganham ainda um brilho mais intenso quando se refere ao italiano, ex-piloto de Fórmula 1, que ficou sem as duas pernas na sequência de um acidente.

“Lembrava-me bem do acidente dele e não admira que

nesses Jogos a imprensa lhe desse bastante importância. Foi bom e chamou a atenção para o paraciclismo e para todo o desporto adaptado. Comecei então a interessar-me e ao fim de poucos meses tinha a minha handbike e competia a sério. Três meses depois já estava na seleção, a participar numa Taça do Mundo. Foi tudo tão rápido”, reconhece Luís Costa, que, aproveitando a força dos braços, encontrou “o desporto

ra”, depois de ter corrido pelo Sporting-Tavira e W52. “O meu dia a dia? É muito apertado e devia ter 48 horas”, opina o paraciclista, que se levanta cedo e às 9 horas já está a treinar. Depois almoça, vai trabalhar na PJ de Portimão e, dia sim dia não, efetua outro treino ao fim da tarde. “Numa semana, descanso um dia. Em seis dias, treino nove vezes. Acabo de jantar, muitas vezes, lá para as dez da noite”.

A sua preparação decorre

Comecei então a interessar-me e ao fim de poucos meses tinha a minha handbike e competia a sério. Três meses depois já estava na seleção, a participar numa Taça do Mundo

que me realizou e deu uma volta completa na minha vida, a nível de bem-estar, confiança, de ver o mundo e de ter um orgulho imenso em representar os clubes e o país”. Só alegrias.

O dia devia ter 48 horas...

Luís Costa representa o Centro de Ciclismo de Portimão/Belmira Cruz, “que me acolheu este ano para poder alinhar, finalmente, por um clube da ter-

nas estradas da região, sobretudo na estrada que liga Portimão a Monchique. “É uma estrada polivalente, com extensão plana, que permite treinos específicos para velocidade. Há igualmente subidas, aliás, das poucas zonas em que posso fazer subidas de 30 ou mesmo 40 minutos. E às vezes vou direto ao autódromo, para zonas de sobe e desce, o chamado carrossel. Num sítio ou noutro, há condições, e assim evito a EN125, quer pelo muito tráfego quer pela sujidade na berma”.





O MUNICÍPIO DE ALBUFEIRA

★ *Deseja-lhe*

**Boas
Festas**



**Apoie o Nosso
Comércio Local.**

COMPRE EM SEGURANÇA!



www.cm-albufeira.pt

EM ANO DE CENTENÁRIO, JOSÉ CARLOS ROLO É O PRESIDENTE DA DIREÇÃO

“Albufeira precisa de um Imortal forte”

O também presidente da Câmara lamenta que os escalões de formação sejam os mais atingidos nesta fase complicada das nossas vidas, aludindo à pandemia, mas acredita que “isto vai arrebatar” e destaca o percurso de excelência do emblema da cidade

JORGE EUSÉBIO

●●● HÉLIO NASCIMENTO

Uma idade destas é obra!”, exclama José Carlos Rolo, a propósito do centenário do Imortal Desportivo Clube, fundado em 24 de junho de 1920 e protagonista de uma história de sucesso no panorama algarvio e nacional.

O presidente da coletividade, que é também o presidente da Câmara de Albufeira, sublinha que “poucos atingem este tempo de labuta” em prol do desporto e da sociedade.

“Ser presidente da direção do Imortal nesta fase abrange dois aspetos que gostaria de salientar. Por um lado, a comemoração dos 100 anos de vida do clube é algo de bonito e reflete uma existência a todos os títulos notável, que, creio, enche de orgulho todos os albufeirenses. Por outro lado, é também especial por surgir nesta fase menos boa das nossas vidas, em que atravessamos uma crise complicada, devido à pandemia, com interferência direta na atividade desportiva e principalmente na formação”, sustenta José Carlos Rolo. Contudo, não se pode baixar os braços e muito menos desistir. “Isto vai arrebatar, com a ajuda da ciência”,



José Carlos Rolo elogia o trabalho de muita gente em prol do desenvolvimento do clube

sublinha.

“Os jovens deixaram de ter ocupação, em termos de desporto, o que toda a comunidade lamenta. Mas deixo também a promessa de que o trabalho de muita gente e o enorme esforço desenvolvido vão permitir que a nossa juventude tenha um bom futuro”. O presidente garante

que “Albufeira precisa de um Imortal forte” e elogia o “percurso de excelência” e o “rejuvenescimento do clube”, traduzido no aumento de novos praticantes, sem esquecer o futebol sénior, que “constitui uma motivação” para os atletas que, eventualmente, queiram fazer carreira no futebol.

Ser presidente da Câmara e do Imortal “não é fácil”, como facilmente se calcula. “Assumi o cargo no clube numa altura diferente, quando era vice-presidente do Município. Tratava-se de um desafio interessante e achei que podia ajudar. Se fosse agora, possivelmente, não aceitaria este cargo no Imor-



Empenho e boa disposição nos treinos

tal, porque o tempo escasseia”, prossegue José Carlos Rolo, revelando que brevemente irá solicitar a realização de eleições. “Mas quero deixar uma organização forte e de sucesso”. Neste contexto, aliás, vinca o trabalho dos restantes elementos da direção, de “jovens que, nas suas áreas, têm sido fundamentais para levar por diante a obra de

um emblema centenário”.

“Trabalhamos em prol do equilíbrio”

Bruno Xavier é um desses dirigentes, sendo vice-presidente do Imortal há quatro anos, altura em que “um grupo de pessoas decidiu avançar para melhorar o dia a dia da coletividade”, convidando José Carlos Rolo para en-

cabeçar a direção. “Tenho uma ligação forte com a cidade e foi no Imortal que fiz a minha for-

garantido em termos de gestão, o que nos satisfaz plenamente”. Acresce que o futebol do

“A comemoração dos 100 anos de vida do clube é algo de bonito e reflete uma existência a todos os títulos notável, que, creio, enche de orgulho todos os albufeirenses”

José Carlos Rolo (presidente)

mação como jogador. Depois fui diretor desportivo e treinador dos seniores, e, se o clube me tinha ajudado, estava na hora de retribuir”, considera o homem que teve um percurso longo e preenchido no futebol.

Agora, como um dos responsáveis pelo emblema, ficou naturalmente orgulhoso por integrar a direção em ano de centenário. “No mínimo, fica a foto”, diz, em jeito de brincadeira. Mais a sério, revela alegria e orgulho pelo simbolismo e importância de uma data histórica.

“Trabalhamos em prol do equilíbrio. O ano tem sido difícil, mas, mesmo assim, está tudo

Imortal movimentada mais de 300 atletas, desde os petizes e benjamins aos seniores, ou seja, em todos os escalões.

Os juniores foram inscritos numa equipa de sub-23, para poderem competir no Distrital, já que, face ao impasse provocado pela pandemia, o arranque dos campeonatos da formação tem sido adiado sistematicamente. “Optámos por esta decisão para os miúdos mais velhos poderem competir”, explica Bruno Xavier, a exemplo, aliás, do que se passa em outros clubes algarvios.

Mais e melhores condições

“Tentamos sempre evoluir em

FOTOS: KÁTIA VIOLA



Os seniores do Imortal estão a rubricar um excelente campeonato no Distrital da AF Algarve

termos de infraestruturas. O nosso estádio é camarário, mas fizemos vários melhoramentos, trocando o relvado e dando nova cara aos balneários, bem como a nível de publicidade. E também construímos uma rampa de acesso ao campo sintético”, assinala o dirigente, enfatizando o crescimento do clube, que ainda há pouco tempo contava com pouco mais de 200 atletas, número que, como já se referiu, subiu praticamente 50 por cento. “Há muito mais a melhorar, temos noção disso, mas o que vimos efetuando deixa-nos satisfeitos”.

Bruno Xavier acredita que o futebol sénior do Imortal dispõe já de condições para lutar pela subida aos campeonatos nacionais, mas mostra prudência. “Não é uma meta traçada. Reconhecemos que é possível, só que vamos com calma, até porque não queremos – nem é correto – hipotecar as épocas seguintes. Se continuarmos neste registo, o clube merece ocupar outro patamar no futebol nacional”.

Em tempo de ‘vacas magras’, porém, lembra as dificuldades sentidas num clube deste tipo que não disponha

“Reconhecemos que é possível lutar pela subida, mas não queremos hipotecar as épocas seguintes. Se continuarmos neste registo, vai ser possível ocupar outro patamar no futebol nacional”

Bruno Xavier (vice-presidente)

de investidores. “Basta ver que todos os clubes algarvios, ou quase todos, que estão nos

Nacionais e Ligas profissionais, têm investidores”, remata.

RICARDO MOREIRA, TREINADOR DA EQUIPA DE FUTEBOL

Trilhar um caminho seguro

Ricardo Moreira é o treinador da equipa de futebol do Imortal, cargo que desempenha há quatro temporadas, depois de ter estado muito tempo ligado ao Ferreiras. Como homem do desporto – é professor de Educação Física e trabalha, também, com crianças deficientes – acompanhou de perto a passagem do centenário e não ficou indiferente.

“Senti uma alegria enorme, até porque para mim foi um facto novo. O viver tudo isto num clube com as tradições do Imortal é significativo, sobretudo porque vejo a instituição a atravessar uma grande fase de crescimento e fico ainda mais contente por fazer parte deste momento”.

O professor reconhece que o emblema de Albufeira está a dar “passos sólidos” e a trilhar um “caminho seguro”, como se atesta pelos melhoramentos do estádio, nomeadamente no relvado e nos balneários. “A formação também está em alta e ainda recentemente o clube recebeu o certificado de entidade formadora. Tudo isto

contribui para o crescimento e torna mais bonita uma história que me habituei a acompanhar ao longo dos anos e que engloba diversos êxitos”.

Ricardo Moreira acredita que os altos voos a que o Imortal se vem a candidatar podem passar pelo regresso aos Campeonatos Nacionais, onde já militou, inclusive na II Divisão. “Não é um clube que tenha muita massa adepta, mas há pessoas que são fiéis e que não falham um jogo, o que é engraçado de ver”, sustenta, lembrando que os passos firmes que estão a ser dados ocorrem em plena pandemia.

“A pressa não é boa conselheira, por isso vamos com calma. Vejo uma direção interessada, a apostar nos jovens e a intensificar a mística, e, repito, com as estruturas de que dispomos, confio que possamos voltar aos Nacionais dentro de um prazo relativamente próximo”.

O Imortal disputa o Distrital da I Divisão da Associação de Futebol do Algarve e vai lutar pela subida, mas, como sabemos, a época é longa e ainda estamos numa fase inicial.



LUÍS MODESTO, ATUAL TREINADOR DA EQUIPA SÉNIOR DE BASQUETEBOL

“Clube tem condições para competir junto dos melhores”

Foi campeão como jogador e agora, como técnico, conquistou já duas subidas à divisão principal, o escalão profissional em que o clube pretende estabilizar. Sobre o centenário, fala em “satisfação e privilégio”.

FOTOS: D.R.



Luís Modesto conseguiu colocar o Imortal no topo do basquetebol nacional

●●● HÉLIO NASCIMENTO

A história de vida de Luís Modesto regista muitos traços paralelos à do Imortal. Tem 45 anos e sente o clube desde os 11, numa ‘herança’ que começou no avô e vai continuar tempo fora. Em entrevista ao Algarve Vivo, o basquetebol é, naturalmente, o assunto dominante.

Em termos pessoais, sendo uma referência do Imortal, o que sentiu com a passagem do 100.º aniversário?

Viver o 100º aniversário de um

clube que represento há 34 anos consecutivos – porque, para mim, Imortal há só um – é um orgulho enorme. Começou com o meu avô (que se fosse vivo teria agora 85 anos), depois o meu pai, comigo e com o meu irmão, e já existem descendentes para que a família Modesto possa continuar a ajudar a manter o Imortal como o grande clube de referência de Albufeira e do Algarve. É lógico que o centenário não pode ser comemorado como merece a celebração de um aniversário desta importância e longevidade, mas, no entanto, julgo que o sentimento da passagem deste aniversário de todos os que

gostam do Imortal é de satisfação e privilégio de assistir em vida a uma data tão importante.

Tem um percurso de excelência. Quer recordar alguns passos?

No basquetebol do Imortal iniciei-me como atleta aos 11 anos (1986) e ao longo da minha carreira pertenci às equipas que conquistaram alguns dos títulos mais importantes do clube, quer na formação quer nos seniores. Após terminar a carreira de jogador iniciei a de treinador, primeiro na formação e mais tarde nos seniores, onde, nos últimos anos, consegui colocar, com a ajuda de todos os restantes agentes, o Imortal no topo do

basquetebol nacional.

Comparando com a altura em que o basquetebol se ‘emancipou’, o clube está melhor? Ou na mesma?

A necessidade da ‘emancipação’ deveu-se única e exclusivamente ao desinteresse que a direção do clube, à data, tinha para com a secção de basquetebol. Não cumpria com as obrigações financeiras para com atletas e treinadores, e, até hoje, essas mesmas obrigações nunca foram cumpridas, apesar de o basquetebol ser a modalidade do clube que mais prestígio deu à instituição. Atualmente, o Imortal tem uma nova direção, já há alguns anos à frente dos destinos do clube, e, embora eu acompanhe por fora, posso dizer que está bem entregue. Finalmente, deparamos com uma vitalidade completamente diferente, para melhor, do que quando o basquetebol se separou do Imortal Desportivo Clube.

Vamos ao basquetebol: a época está a correr bem melhor do que há dois anos, na última passagem pela divisão principal. A que se deve?

Deve-se principalmente à reestruturação feita no plantel na época passada, numa melhor planificação ao nível técnico, com melhores e mais meios humanos, e à qualidade dos quatro novos reforços que entraram



Qualidade dos reforços ajuda ao sucesso da equipa

na equipa na presente época. Paralelamente, é também fundamental o apoio dos nossos patrocinadores e o incansável trabalho da direção do clube. Juntando tudo isto, temos a chave para os bons resultados, embora o campeonato ainda vá numa fase inicial.

A 'lição' de há dois anos foi então proveitosa. Em que termos?

Sim, claramente que sim. A análise feita no final da época 2018/19 foi fundamental e muito proveitosa para identificarmos e corrigirmos os erros cometidos e que levaram a que os resultados desportivos não tivessem sido os almejados. A planificação da presente época começou a ser pensada e executada há um ano, e aí tenho a certeza que demos um passo determinante para que na presente época possamos garantir os nossos objetivos.

Descerem de divisão e subiram de imediato...ou seja, mantiveram a mesma atitude e a mesma ambição?

Mantivemos a certeza de que o Imortal tem condições para competir junto dos melhores. O clube, atualmente, oferece excelentes condições aos seus

agentes, fruto do grande trabalho e dedicação da direção do clube e do apoio dos patrocinadores, onde se destaca o do Município de Albufeira, que nos faculta as instalações desportivas, cujas condições, como se sabe, são excelentes.

Este plantel supera o anterior?

É complicado estarmos a comparar planteis de épocas diferentes porque ambos não vão ter os mesmos confrontos e as respostas são diferentes. Posso dizer, com todo o respeito por todas as equipas que já treinei, que o plantel da época passada foi o melhor que já tive até hoje, fazendo a grande diferença na união do grupo, na capacidade de os jogadores mais experientes ajudarem a integrar os mais jovens e da forma dedicada que treinavam todos os dias. O plantel deste ano é uma extensão do plantel da época passada e os resultados continuam a ser muito positivos, pois os novos jogadores também se integraram muito bem.

A curto/médio prazo, que objetivos?

Os nossos objetivos são claramente a manutenção na Liga Placard e a estabilização do clube nesta liga. Sabendo das

COMO O IMORTAL BASKET CLUB SE 'EMANCIPOU'

O Imortal de Albufeira é o clube algarvio com maiores tradições no basquetebol. O seu período áureo ocorreu nas décadas de oitenta e noventa, quando disputou o principal campeonato português e teve a dirigi-lo, entre outros, treinadores de referência como Mário Palma, Jorge Araújo e Carlos Barroca. Não admira, na circunstância, que o basquetebol se tenha tornado a modalidade mais querida na cidade, suplantando o futebol, para o que também contribuiu o facto de a primeira infraestrutura desportiva ter sido um pavilhão.

Nas épocas de 1995/96 e 1998/99 o Imortal foi campeão nacional da então I Divisão, títulos que se seguiram aos dos escalões terciário (82/83) e secundário (84/85). Porém, os primeiros tempos na, entretanto, criada liga profissional não correram de feição, o que levou o presidente da altura, Fernando Barata, a desinvestir, ao mesmo tempo que muitos jogadores responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade foram abandonando a competição.

A chama, porém, nunca desapareceu, e, aos poucos, antigos atletas, dirigentes e pessoas amigas do clube começaram a sonhar com a criação de uma secção autónoma, ou 'clube-satélite', para recolocar o basquetebol a um nível de acordo com os pergaminhos do clube. A ideia até foi mais longe e em 24 de junho de 2011 nasce o Imortal Basket Club, dando eco à autonomização da modalidade e com o principal objetivo de prosseguir um trabalho de referência na formação dos jovens. De então para cá o trabalho desenvolvido tem justificado os maiores encómios, traduzidos, de resto, em certificações de escolas de minibasquete e em diplomas de mérito atribuídos pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

Em todos os escalões, o Imortal já se sagrou várias vezes campeão regional, tendo ainda vencido três Taças Nacionais em sub-18/20 e um Campeonato Nacional de sub-14 em 2017/18. A nível sénior, para além dos êxitos enquanto Imortal Desportivo Clube, registe-se agora as duas subidas ao principal escalão, onde, aliás, a equipa milita esta época.

dificuldades que as empresas atravessam, fruto da pandemia que estamos a viver, julgo que se tivéssemos mais algumas empresas com a coragem que a Luzigás e o Grupo NAU demonstraram, e com a continuidade do apoio financeiro que a Câmara Municipal de Albufeira nos concede, poderíamos almejar lutar por outros objetivos mais am-

biciosos.

Para além dos seniores, quantas equipas mais? Quantos atletas ao todo?

O Imortal Basket tem neste momento todos os escalões masculinos e femininos. São mais de 12 equipas e o Minibasquetebol. O número de atletas deve rondar os 250 atletas na totalidade.



NATAL EM LAGOS

1 DEZ.-6 JAN.

Concurso de Montras • Natal no Comércio Local
Natalândia • Cinema • Espetáculos

PARA MAIS INFORMAÇÕES: cm-lagos.pt



DIVERSAS INICIATIVAS PROGRAMADAS PARA A QUADRA NATALÍCIA

Lagos dá vales de 100 euros para compras no comércio local

A campanha tem como objetivo incentivar a população a adquirir no comércio tradicional os produtos e serviços de que precisa no período do Natal e fim de ano.

D.R.

●●● JORGE EUSÉBIO

Natal no comércio local' é o lema da campanha que a Câmara Municipal de Lagos está a promover, em parceria com a Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve (ACRAL).

Uma das suas vertentes é a oferta de 50 vales no valor unitário de 100 euros para descontar em compras no comércio local.

Para se habilitarem, os residentes ou visitantes apenas têm de fazer uma compra nas lojas aderentes, até ao dia 5 de janeiro.

Por cada uma, de valor igual ou superior a 10 euros, recebem cupões de participação até um máximo de 15 por fatura.

Depois de preenchidos, os cupões devem ser colocados numa tombola instalada no Posto de Informação Turística de Lagos (Praça Gil Eanes), sendo que o sorteio será efetuado a 6 de janeiro.

Esta é uma iniciativa que tem como objetivos essenciais a dinamização do centro da cidade e o incentivo à realização de compras no comércio local, de forma a tentar ajudar a salvar a tradicional 'época alta' de vendas dos comerciantes, que, este ano, devido aos efeitos da pandemia, não vai ter a dimen-



A iniciativa tem como objetivo apoiar o comércio local

são habitual.

Quem queira seguir o repto da autarquia lacobrigense e fazer as suas compras nas lojas da cidade tem a possibilidade de estacionar a sua viatura, de forma gratuita, no Parque da Frente Ribeirinha, durante 3 horas, entre 1 de dezembro e 1 de janeiro, mediante apresentação de talão de compras superior a 10 euros.

Também nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada, o estacionamento é gratuito durante o mesmo período.

Esta campanha faz parte de uma iniciativa mais abrangente, intitulada 'Natal em Lagos', que inclui a realização de um concurso de montras, dirigido a comerciantes que possuam estabelecimento no concelho.

As montras serão alvo de avaliação por parte de um júri, sendo que, para os três primeiros estabelecimentos classificados, existem prémios monetários no valor de 500, 300 e 200 euros.

Os critérios que vão ser analisados para decidir as

vencedoras são: originalidade e criatividade; harmonia e estética do conjunto e impacto visual. Os resultados finais são conhecidos no Dia de Reis, 6 de janeiro.

O programa agendado para o Natal e fim de ano, devidamente adaptado à fase pandémica que atravessamos, também integra espetáculos no Centro Cultural de Lagos, sessões de cinema, a emblemática Natalândia do Zoo de Lagos e a iluminação e decoração natalícias nas ruas do concelho.

MEDIDA PARA EVITAR AUMENTO DO DESEMPREGO

Autarquias preparam apoios a empresas

A Câmara de Portimão é uma das que estão a preparar um programa de apoio direto aos empresários que, devido à crise económica provocada pela pandemia, se encontram em maiores dificuldades.

ANA SOFIA VARELA



A Câmara de Portimão vai avançar com programa de apoio

●●● JORGE EUSÉBIO

Depois de, ao longo dos últimos meses, terem lançado diversos mecanismos de apoio às famílias mais carenciadas, algumas câmaras algarvias preparam, agora, programas de apoio direto às empresas locais.

Uma delas é a de Portimão, cuja presidente, Isilda Gomes,

assume ir destinar para o efeito um valor que considera “muito significativo”. A autarquia está a elaborar um regulamento no qual ficam definidas todas as regras deste programa. Depois, os empresários que queiram e que reúnam condições para o efeito podem concorrer e vir a receber algumas verbas que, nesta altura do ‘campeonato’, muito jeito deverão dar.

A autarquia diz que esta é uma medida que queria implementar

já há algum tempo, mas o problema é que não havia legislação específica sobre a matéria, o que significa que os autarcas que avançassem poderiam futuramente vir a ter problemas com o Tribunal de Contas.

Em face disso, o Governo veio, agora, proceder à clarificação de uma lei existente, que resolve o problema, pelo que as câmaras que queiram e possam avançar com apoios às empresas têm base legal para o fazer.

Esta iniciativa tem como objetivo ajudar à manutenção da atividade de empresas que se debatem com grandes dificuldades, de forma a que não se agrave o problema do desemprego no Algarve, que é a região do país mais afetada pela crise económica, a este nível.

Essa é a conclusão essencial a retirar dos mais recentes dados divulgados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), que se reportam ao mês de outubro. Nesse período, o número de inscritos nos centros do Algarve daquele organismo totalizaram 24.088, mais do dobro (+134%) do número contabilizado em outubro de 2019 (10285).

Por concelhos, o que levou a maior ‘pancada’ é o de Albufeira que passou de 1.130 inscritos, em outubro do ano passado para 4586 este ano, um aumento de 3456 (+306%).

Os dois outros concelhos que, em termos absolutos, mais viram o desemprego subir foram os de Loulé (+2468 para um total de 4051) e Portimão (subida de 1880 para 3683), com aumentos homólogos de 155% e de 104%, respetivamente. Isso significa que tinham, no final do referido mês, mais do dobro dos desempregados registados há um ano.

Um cenário de dimensões idênticas, em termos percentuais, vivem concelhos como Faro, Lagoa, Silves, Vila do Bispo e Castro Marim.

Esta circunstância está, obviamente, relacionada com o facto da principal atividade económica da região ser o turismo, um dos setores mais afetados pela pandemia.

De acordo com a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), em outubro, a taxa média de ocupação das unidades de alojamento teve uma quebra homóloga de 57,3%, enquanto a faturação afundou 61,8%.

Trata-se de uma situação que se vai agravar nos últimos dois meses do ano, uma vez que o surgimento da segunda vaga da pandemia e a consequente falta de clientes fez com que a esmagadora maioria dos hotéis tenha optado por, pelo menos para já, encerrar portas.

O ALERTA É DE UM ESTUDO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Aumentos das temperaturas vão 'assar' a Península Ibérica

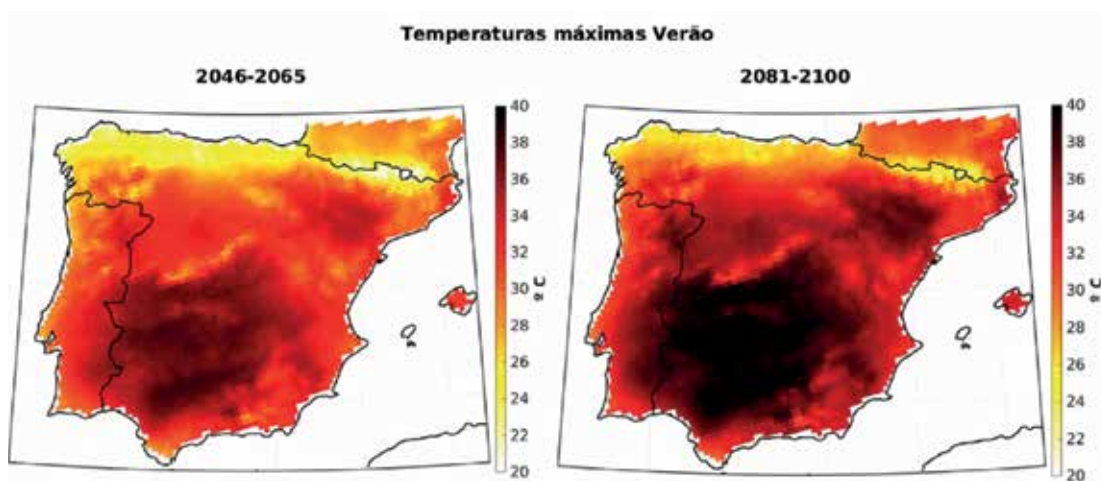
Prevista até 2100 subida da temperatura entre os 4 ou 5 °C.

As temperaturas da Península Ibérica vão aumentar de forma "muito preocupante" durante este século.

O alerta é de um estudo da Universidade de Aveiro (UA) que prevê até 2100 aumentos da temperatura média de 2 a 3 graus ao longo de todo o ano, o suficiente para causar graves impactos no meio ambiente e, por consequência, na saúde pública. Em Portugal há mesmo regiões que poderão registar aumentos de 4 a 5 graus centígrados nas máximas diárias.

"As implicações poderão ser enormes", alerta o investigador David Carvalho. Com base nos aumentos de temperatura detetados no estudo que coordenou, o cientista do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) da UA antevê que "o número de dias por ano com temperaturas máximas acima dos 40 graus centígrados poderão aumentar até cerca de 50 dias por ano no final deste século".

Ou seja, sublinha, "daqui a algumas décadas poderemos ter 3 meses por ano onde as temperaturas máximas diárias são acima de 40 °C, se bem que esta tendência é mais predominante no centro-sul de Espanha e não tanto em Portugal". Aumentos



que, a acontecerem, "trarão de certeza consequências significativas para a saúde humana, mas principalmente para o meio ambiente e em áreas como a agricultura, os fogos florestais, a desertificação ou a seca".

Subida em todas as linhas

Publicado na revista *Climate Dynamics*, o estudo assinado pelos investigadores do CESAM David Carvalho, Susana Cardoso Pereira e Alfredo Rocha projetou e analisou as temperaturas de superfície na Península Ibérica para dois períodos futuros, o primeiro de 2046 a 2065 e o outro de 2081 a 2100.

Os resultados apontam para aumentos da temperatura diária, não só da média como também da máxima e da mínima, para praticamente todo o território da Península Ibérica.

As temperaturas máximas diárias aumentarão mais do que as médias e as mínimas serão as

que aumentarão menos.

As zonas projetadas para terem maiores aumentos de temperatura são as zonas centro e sul de Espanha, onde poderão ultrapassar os 5 graus centígrados em termos de temperaturas médias diárias.

Os resultados das projeções "são, sem dúvida, muito preocupantes", alerta David Carvalho, coordenador do estudo. O cientista explica a preocupação com os resultados: "Aumentos de cerca de 2-3 graus centígrados em termos de temperaturas médias, máximas e mínimas são suficientes para causar impactos em áreas vitais como agricultura, fogos florestais, seca, desertificação e respetivos impactos na saúde e bem-estar das pessoas".

Urgente reduzir a emissão de gases

A emissão para a atmosfera de grandes quantidades de gases com efeito de estufa, como é

o caso do dióxido de carbono e do metano, refere o cientista do CESAM, "são as principais causas para o aumento de temperatura que estamos já a assistir, e que serão amplificadas nas próximas décadas".

As soluções para contrariar as subidas do termómetro são já conhecidas, mas David Carvalho sublinha-as mais uma vez. "Apostar fortemente numa descarbonização do modelo socioeconómico em que vivemos, ou seja, usar meios de produção de energia que não impliquem a emissão de dióxido de carbono para a atmosfera, apostar também num uso mais eficiente dos nossos recursos energéticos e evitar a necessidade de produção de tantos bens de consumo".

"O único caminho a seguir será gastar menos energia e recursos e ao mesmo tempo gerar a energia de que necessitamos sem emissão de gases com efeito de estufa", resume David Carvalho.

Jovens, agora é convosco!!!



JOÃO REIS • PROFESSOR

Há umas semanas, um dos nossos canais generalistas de televisão começou a apresentar, às 3^{as}. feiras, um magnífico programa com o título '15/25' com uma muito viva condução jornalística de Conceição Lino.

"Os sonhos, os medos e os desafios da nova geração" são o miolo daquele programa. Fácil é de perceber que se trata de um tema ingente que não pode ficar-se por programas televisivos; a estes, incumbirá, apenas, chamar a atenção de toda a gente para o assunto versado mas, principalmente, de quem é eleito para governar/orientar/conduzir o País.

A pandemia que, agora, nos afecta (e infecta) OBRIGA a que se PREVEJA um novíssimo 'leque' de realidades, de ainda desconhecidas situações e correspondente busca de soluções – em todos os aspectos, em todas as áreas. É bom que todos entendamos que haverá muito pouco a repetir, mas muito a alterar; esqueça-se o "regresso".

Os jovens, nas idades que intitulam o programa – 15 a 25 anos – têm vindo a demonstrar, nas conversas, entrevistas e depoimentos para que são solicitados, uma maturidade e um sentido de responsabilidade surpreendentes, para nós, mais velhos.

Isso deve-se a um involuntário preconceito que poderemos chamar 'geracional'; isto é, leva as gerações mais velhas a pensarem e a dizerem "no nosso tempo é que era...". É uma atitude mista de crítica à geração mais jovem (porque procede de forma diferente), de saudade (porque recorda um tempo passado e irreversível) e desatenção, porque não se apercebe que naquele 'seu tempo', também criou, alterou, modificou e fez avançar a Humanidade e o Mundo. É preciso que se entenda que CADA GERAÇÃO cumpre uma pequena ETAPA do longo e perpétuo percurso da HUMANIDADE.

A geração que agora se perfila, no País e no Mundo, é, sem dúvida, a melhor preparada de todos os tempos – pela acumulação de saberes, sentimentos e práticas que têm vindo do passado, a que se junta a enorme, rápida e abrangente revolução das tecnologias digitais. Cheia de capacidades, é também uma geração generosa, atenta e disponível. É vê-los!! Jovens e dinâmicos médicos e enfermeiros, mas também cientistas, investigadores e artistas ou, ainda, informáticos, inventores e jornalistas; juntem-se, ainda, aqueles que, demonstrando um avançado e genuíno sentido ecológico, lançam iniciativas, com "roupagens" modernas, nas denominadas actividades primárias, mas

necessárias, como o pastoreio, a agricultura biológica e a pesca.

Naturalmente, como aconteceu em todas as gerações, também esta irá ser 'infiltrada' pelos indiferentes, os menos capazes, os marginais. Mas como dos '15/25' deverão sair políticos igualmente mais preparados, é de esperar que novas doutrinas e novas formas de governação possam 'recuperar' os mais 'distraídos', o que será 'BUÉ DA FIXE'!

Aos responsáveis dos presentes governos, cá e lá fora – se compreenderem os sinais deste tempo – caberá reconhecer esta elite que desponta, ouvi-la (sem paternalismos nem arrogâncias), debaterem as questões por ela propostas, com lisura, honestidade e vontade de servir, realmente, os Países e o Mundo.

Haja quem olhe, haja quem pense, haja quem ouça!

Este artigo está escrito segundo as regras da antiga grafia.

PUB

Albufeira

Algarve | Portugal

Destino de Emoções[®]

www.cm-albufeira.pt



